



66º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE

28 a 31 de outubro de 2014
HANGAR Centro de Convenções
Belém - Pará

RESUMO

A COMPLEXIDADE DOS PACIENTES DE UMA CLÍNICA CIRÚRGICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E A INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL¹.

FERREIRA, Ilma Pastana, PORTO, Isaura Setenta.

Este estudo faz parte da tese intitulada *O Processo de Enfermagem: uma construção coletiva para sua (re) implantação*, vinculado ao Programa de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem como objetivo: Analisar a relação da complexidade dos pacientes de uma clínica cirúrgica e sua influência na Sistematização da Assistência de Enfermagem, por meio do Processo de Enfermagem (PE). Do ponto de vista teórico, buscou-se amparo primordial nas propostas de Meleis (2007) e Horta (1979). Sob o enfoque metodológico, optou-se pela abordagem qualitativa, utilizando o delineamento da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). O cenário da pesquisa foi a Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), do município de Belém do Pará. Para o levantamento e análise dos dados, realizaram-se entrevistas não estruturadas com 07 enfermeiras em exercício no Hospital e ainda a estratégia do Grupo de Convergência (GCG). Os dados foram validados pelas enfermeiras entrevistadas. Resultados: na Clínica Cirúrgica, foram classificados 510 pacientes. Na distribuição conforme avaliação por tipo de cuidados observaram-se percentuais maiores de pacientes que demandavam cuidados intermediários (61,80%) e cuidados mínimos (19,20 %). Os percentuais menores foram encontrados para pacientes que demandavam cuidados semi-intensivos (13,10 %) e cuidados intensivos (5,90%); esses últimos pacientes exigem atenção redobrada da equipe de enfermagem permanente nesse local. No entanto, identificou-se como dificultador, a liderança de somente uma enfermeira por plantão, o que justifica a necessidade de investimentos para implementação do PE, no que diz respeito a profissionais de enfermagem qualificados, nos diversos cenários desta Clínica. Além disto, também são necessárias condições favoráveis de trabalho, para que a sobrecarga do profissional de enfermagem com atividades burocráticas e sua inadequada distribuição em relação ao número de pacientes não se constituam em dificuldades que impeçam a implementação do PE, de forma individual e qualificada. Conclusões: Cuidar de pacientes de várias classificações assistenciais de enfermagem, aliado à alta rotatividade da Clínica e ao dimensionamento de pessoal inadequado, foi apontado como dificultador para implementação do PE.

REFERÊNCIAS:

HORTA, WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.

MELEIS, AI. Our pioneers: the theorists and the theories. In: **Theoretical: development and progress**. 4ª ed. Philadelphia – USA: Lippincott Williams and Wilkins, 2007. p. 275 – 452

TRENTINI, M; PAIM, L. **Pesquisa convergente assistencial**: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2004.

¹ Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

TRENTINI, M; GONÇALVES, H. T. Pequenos grupos de convergência – um método no desenvolvimento de tecnologias na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.9, n.1, p.63-78, jan./abr. 2000.

Eixo Temático: Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

Palavras-chave: Enfermagem, Processos de Enfermagem, Equipe de Enfermagem.